

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO PELA PERSPECTIVA DE UMA LICENCIANDA EM MATEMÁTICA

Luisa Ramos de Almeida Gottschall, 201912249@uesb.edu.br

Eixo Temático 5: Ensino e Aprendizagem de matemática na Educação Básica

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato de experiência baseado na disciplina de Estágio Supervisionado III, realizado em uma escola da rede estadual, localizada no município de Vitória da Conquista-BA. O objetivo deste relato é descrever e compartilhar a enriquecedora jornada vivenciada durante este período de estágio e o significativo conhecimento adquirido a partir de tal vivência. Dessa forma, argumentar e refletir sobre a importância da prática docente proporcionada pelo estágio, o quanto ela agrega na formação de futuros educadores. A partir dessa experiência, pode compreender o quão indispensável é esta fase para um professor(a) em processo formativo e como o estágio representa um dos períodos mais relevantes na graduação de um(a) licenciado(a).

Palavras-chave:

Estágio Supervisionado III. Prática Docente. Futuros Educadores. Aprendizado.

INTRODUÇÃO

A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática (FREIRE, 1996). Nesse contexto, o estágio supervisionado trata-se de um componente curricular obrigatório que tem como objetivo principal promover experiências e vivências acerca de práticas educativas que possam concretizar o desempenho profissional do licenciando, proporcionando a ele uma aproximação da realidade na qual atuará. Dessa

maneira, é responsável também por possibilitar a construção de um posicionamento e atitudes críticas e reflexivas a respeito dos processos de ensino e aprendizagem, construindo e moldando assim a sua postura docente.

É portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2).

Neste contexto, ao iniciar o estágio muitas vezes sentimos uma pressão, por parte nossa e de nós mesmos para com o alunado. É preciso que nós, estagiários e futuros educadores, entendamos que durante aquele período a responsabilidade de promover uma educação de qualidade para o discente será nossa e que tal ação refletirá de alguma maneira no nosso meio social, de uma forma direta ou não. Em razão disso, ao iniciar a disciplina nos concentramos nas aulas teóricas e em todo subsídio que elas pudessem nos oferecer, foi durante este momento que agregamos conhecimento, através dos debates feitos em aula, nos instantes em que a professora supervisora promoveu aulas expositivas e no decorrer das leituras realizadas.

A matemática é hoje considerada por grande parte dos alunos a disciplina mais complicada dentre todas as outras, aquela que desperta interesse em poucos discentes. Contudo, essa ciência surgiu a partir de um objetivo inicial contraditório a este pensamento, facilitar a vida das pessoas e auxiliá-las com a resolução de questões rotineiras. No entanto, é perceptível o fato de que com o passar dos anos as questões práticas perderam espaço para as abstratas, as quais dificilmente conseguem ser didaticamente conectadas às situações do cotidiano escolar, esse fator instiga os alunos a visualizarem tal ciência como desnecessária para seu dia-a-dia.

O desenvolvimento do trabalho aqui relatado é resultado do cumprimento do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Matemática, que teve como público alvo 42 alunos da segunda série no segmento do ensino médio, dentro de um colégio Estadual de Vitória da Conquista- BA. Esse período foi referente a disciplina de Estágio que estava sendo ministrada para discentes do sétimo semestre na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), no campus de Vitória da Conquista, em que a autora em questão cursou essa disciplina.

RELATANDO A PRÁTICA

A disciplina de Estágio Supervisionado III, possui uma carga horária de 180 horas. Dentre elas, oito horas são destinadas ao período de observação, outras oito referentes à coparticipação e 30 horas são ligadas à regência. A quantidade de horas restantes são referentes aos períodos de aula dentro da universidade e aos momentos destinados à confecção do planejamento de estágio.

Iniciei o estágio com o período de observação, observei a turma durante 5 dias, foi quando cumpri as oito horas/aula iniciais e como já havia sido instruída pela professora regente sobre alguns detalhes, foi bem tranquilo essa primeira fase. No primeiro dia pude observar um pouco do ambiente físico em que aconteciam as aulas de matemática da turma do 2º ano B na escola, já que esse é um fator muito importante e que influencia diretamente no aprendizado de um aluno. Trata-se de uma sala pequena em relação a quantidade de alunos que comporta, isso pelo fato de que quando a sala está com a quantidade total de alunos o espaçamento entre as carteiras é o mínimo. Porém o ambiente é bem estruturado, possui janelas grandes que permitem uma boa ventilação, uma acústica adequada, assim de todos os cantos da sala é possível ouvir bem a professora e dispõe de uma televisão um pouco

mais moderna, o que facilita o acontecimento de aulas diferenciadas. No entanto, as salas não possuem internet, o que por outro lado dificulta a realização de algumas atividades.

Durante o período de observação, me atentei a alguns pontos relevantes, como a participação dos alunos durante as aulas, como eles se comportavam diante das atividades desenvolvidas e a relação existente entre a professora e os discentes. Dessa forma pude perceber que na turma a maioria participava ativamente durante o desenvolvimento e revisão do conteúdo, tiravam dúvidas e algumas vezes completavam a fala da professora, com alguma informação adicional. Nos momentos direcionados à realização de atividades, os alunos evitavam conversa paralela, quando acontecia era com uma frequência e tom de voz que não atrapalhava os demais colegas e pareciam se concentrar ali, respeitando o momento da atividade. Em maioria, o alunado possuía uma boa relação com a disciplina e acompanhava o conteúdo, pelo fato de possuírem um bom embasamento relacionado à matemática básica. No entanto, apesar de poucos alunos relatarem não terem apreço pelos conteúdos matemáticos, dentre todos os que compareciam e participavam das aulas, com exceção de dois discentes faltantes, os que detinham maior dificuldade, dominavam pelo menos as quatro operações básicas.

Notei que a relação entre os alunos e a professora é uma relação saudável, eles respeitam a presença dela em sala e seu poder de fala durante as aulas. A docente não tratava os alunos com rigidez, objetivando respeito mútuo, ela já havia estabelecido anteriormente alguns acordos com os mesmos. Diferente da opinião de muitos, que julgam a regência como o período mais relevante do estágio, como o único momento de aprendizado, acredito que esta primeira fase pode contribuir consideravelmente para a atuação do estagiário(a) em sala e como futuro educador. Por exemplo, ao observar o comportamento adotado pela professora no decorrer das aulas aprendi muito sobre a postura que o docente deve adotar dentro daquele ambiente.

Concluindo o período de observação iniciei minha segunda fase do estágio, a coparticipação. Neste momento, comecei a fazer a chamada todos os dias e conforme solicitado pela professora a auxiliei em correções de atividades. Apesar de já ter concluído os meus três primeiros estágios, esse último foi o primeiro no segmento do ensino médio e cada um desses foi completamente distinto do outro, pois não estamos tratando apenas de segmentos educacionais diferentes, mas também de personalidades e postura, seja de professor regente ou aluno, em sala.

O conteúdo ministrado pela professora em sala durante o meu período de observação foi o de Progressão Aritmética(P.A). Ao iniciar a coparticipação ela deu continuidade ao assunto, dando ênfase a realização de exercícios. Em uma atividade inicial pude perceber que os alunos não realizaram corretamente a associação, por exemplo, de uma questão de P.A que envolvia álgebra, não conseguiram desenvolver bem uma resposta, sem o auxílio da professora ou meu. No geral, me atentei desde o início para questão do embasamento e conhecimento que os discentes ali detinham, observei um quadro positivo, porém em alguns momentos eles sentiam dificuldade, o que é muito normal e esperado em qualquer turma, de qualquer que seja a instituição, pública ou privada.

Iniciei então uma nova fase, aquela que é considerada por muitos a parte “prática” do estágio. Neste contexto, ao relacionar a parte prática com a teórica, Sacristán (1999, p. 12) considera inseparáveis teoria e prática no que se diz respeito à subjetividade do professor, pois haverá sempre uma relação entre o conhecimento pessoal ou conhecimento adquirido com a ação. Refletindo essa ideia e relacionando-a com o estágio, a prática trata-se de uma atividade docente que irá intervir e transformar toda a parte teórica previamente desenvolvida. Nesta conjuntura, após agregar conhecimentos teóricos necessários para a minha prática docente durante as aulas de estágio que ocorreram na UESB, iniciei minha regência.

Inicialmente, senti certa insegurança, visto que vivenciei um novo quadro escolar relacionado à didática da professora regente e ao preparo (embasamento) dos alunos. No entanto, no momento em que assumi a posição de líder da turma, me colocando no posto de regente, me permiti um maior domínio com o alunado. No período de regência, pude notar que os alunos se referiam a mim como professora, e caía a responsabilidade de acatar e sanar as eventuais dúvidas de forma plena, em raros momentos demonstraram grande dificuldade no entendimento dos conteúdos abordados. Observei, nessa fase, interesse dos alunos pelo que era exposto, apesar das exaltações sem maiores problemas.

Refletindo sobre o cenário educacional, compreendemos que tanto o professor já graduado quanto o licenciando, precisam expandir seu pensamento e desenvolver novos métodos de estudos. Isso porque, para enriquecer as aulas e fornecer uma educação completa, é necessário que o educador vá além do conteúdo programático e esteja sempre em constante evolução, afastando-se de um ensino mecânico e limitado. Em suma, a busca pelo aperfeiçoamento deve ser uma constante na vida do profissional da educação.

não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história. (ANDRADE, 2005, p. 1).

Apesar da importância de possuir um bom embasamento teórico antes de iniciar o estágio, é inegável o fato de que todo esse aprendizado precisa ser posto em prática, pois ao vivenciar a sala de aula o licenciando vai obter um certo conhecimento e assimilá-lo com muito mais eficácia. Neste contexto, o estagiário tem a possibilidade de compreender vários conceitos que lhe foram ensinados apenas na teoria. Por isso, o educando deve explorar ao máximo seu cognitivo frente aos aprendizados que serão adquiridos, desenvolver

competências, hábitos e atitudes relacionados à dinâmica da docência. Dessa forma, ele poderá atuar com maior segurança e visão crítica em seu futuro espaço de trabalho.

No início do período de regência, pude executar o planejamento de aulas elaborado previamente, baseado na observação dos procedimentos e do manejo de aulas da professora no período de observação e coparticipação. O cronograma era composto por 30 horas de aulas, e pretendia cumpri-lo sem atrasos.

Ademais, em uma das aulas do cronograma, foi proposto aos alunos a resolução da dedução da fórmula que representa função exponencial, para se adentrar no conteúdo de progressão geométrica. Tal avaliação seria de suma importância para as primeiras impressões do conteúdo a ser futuramente abordado. Em determinado momento, a título exemplificativo, um dos alunos, rapidamente, conseguiu êxito na resolução da fórmula, trazendo-a integralmente correta, enquanto alguns demais, levaram mais tempo para finalizar a atividade, sem grandes dificuldades. Contudo, ao final da atividade proposta, os alunos que resolveram o problema mais tardiamente, entregaram a operação parcialmente correta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio supervisionado deve configurar-se como uma ferramenta de cunho didático que tem por finalidade contribuir consideravelmente para formação do licenciando e para prática pedagógica deste futuro educador. Dessa maneira, durante a realização do estágio percebi que para que eu possa intervir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem dos meus futuros alunos, é necessário empenhar-me em internalizar e colocar

em prática todo subsídio oferecido na universidade pela docente responsável pela disciplina de Estágio e realizar as possíveis leituras a respeito do tema em questão.

Mesmo com a existência de algumas limitações que ocorrem comumente durante os estágios, é possível encontrar momentos satisfatórios que serão enriquecedores para o processo formativo do estagiário. Tais instantes irão motivá-lo a se aventurar na busca por mais conhecimento, como Freire (2014) define pela vocação do ser mais, onde o homem revela a sua essência natural ao mesmo tempo que percebe-se imerso em um processo constante de mudança, almejando o domínio de novos saberes e um insaciável gosto pelo aprendizado, visando contribuir significativamente com a educação.

A partir disso, é preciso que o estagiário na postura de futuro educador, nos períodos destinados ao seu estágio e aos períodos de observação e coparticipação reflita minuciosamente sobre o dia a dia dos discentes em sala de aula. Como eles se comportam, se há ou não participação e atenção na fala da regente durante a explicação do conteúdo e principalmente nas dificuldades apresentadas ou não pelos alunos naquele momento. Isso porque tais pontos observados permitirão que o(a) estagiário(a) identifique os pontos positivos e negativos presentes naquele meio e se baseie em sua reflexão para encontrar a melhor forma de desenvolver seu trabalho naquela turma e confeccionar o planejamento de sua regência.

No novo ambiente em que realizei o estágio, em uma sala de alunos do ensino médio, notei a diferença da carga de trabalho, em um maior grau de dificuldade logo nas primeiras horas do cronograma. Em relação ao experimento profissional anterior, os alunos traziam consigo maior embasamento e aprendizado prévio. Com base no período de observação e coparticipação, pude desenvolver o planejamento das aulas para a regência e, ao final, tive êxito na conclusão do cronograma, sendo cumprido o conteúdo programático de forma integral.

Vivenciei e aprendi um pouco mais através do pensamento desenvolvido. Durante as aulas teóricas, juntamente com meus futuros parceiros de profissão pude sanar dúvidas e compartilhar minhas experiências, estabelecemos discussões sobre os nossos erros, acertos e sobre as possíveis ideias de melhorias, buscando contribuir positivamente para os nossos estágios. Senti uma necessidade maior de qualificação e esforço por minha parte e por isso concluí que a experiência e os conhecimentos adquiridos neste estágio foram uns dos mais relevantes durante a minha graduação até este momento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf ; acesso em: 11 jun 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 56. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, 1996. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996., p. 40.
- GIMENO SACRISTÁN, J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED Sul, 1999.